



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA OS 160 ANOS DE HISTÓRIA DA PONTIFÍCIA OBRA DA INFÂNCIA MISSIONÁRIA

*Caríssimas crianças missionárias!*1. Na primeira metade de 1800, a Europa conheceu uma grande expansão missionária, e a Igreja, consciente do poder missionário da infância, começou a pedir às crianças para se fazerem protagonistas do anúncio do Evangelho aos seus coetâneos. A 9 de Maio de 1843, o Bispo de Nancy, D. Charles de Forbin-Janson, desejoso de apoiar as actividades dos católicos na China, propôs às crianças de Paris que apoiassem os seus coetâneos recitando uma Ave Maria por dia e oferecendo um vintém por mês. Em pouco tempo, esta iniciativa missionária de apoio material e espiritual ultrapassou as fronteiras da França e difundiu-se noutros Países. A 30 de Setembro de 1919, escrevia o meu venerado Predecessor, Bento XV: "Nós recomendamos vivamente a todos os fiéis a *Obra da Santa Infância*, que tem por objectivo garantir o baptismo às crianças não cristãs. Recomendamos que todas as crianças cristãs possam aderir a esta Obra, para que, graças a ela, aprendam a ajudar a evangelização do próximo e compreendam já na sua idade o valor precioso da fé" (*Maximum illud*). A *feita da Epifania* deste ano reveste um valor singular, porque se celebram os 160 anos de história da *Obra da Santa Infância*, que actualmente está presente em 110 Nações. Ela propõe às crianças de todas as dioceses do mundo um programa, que tem como fundamento a oração, o sacrifício e gestos de solidariedade concreta: assim elas podem tornar-se evangelizadoras dos seus coetâneos.2. Queridas crianças missionárias, sei com que cuidado e generosidade procurais prosseguir este empenho apostólico. Esforçais-vos de tantas formas por partilhar o destino das crianças obrigadas a trabalhar antes do tempo e por socorrer a indigência das mais pobres; sede solidárias com os anseios e os dramas das crianças envolvidas nas guerras dos adultos, sendo muitas vezes vítimas da violência bélica; rezai todos os dias para que o dom da fé, que vós recebestes, seja transmitido a milhões de pequenos amigos vossos que ainda não conhecem Jesus. Estais justamente persuadidas de que todo aquele que encontra Jesus e aceita o seu Evangelho se enriquece de muitos valores espirituais: a vida divina da graça, o amor que irmana, a dedicação ao próximo, o perdão dado e recebido, a disponibilidade para acolher e ser acolhidos, a esperança que nos projecta na eternidade, a paz como dom e como compromisso. Neste tempo natalício, em muitas Igrejas locais, as crianças da *Obra da Santa Infância*, vestidas de Magos ou de pastores, passam de casa em casa para anunciar jubilosamente o Natal. É um costume simpático dos Cantores da Estrela, que teve início por iniciativa da Obra dos Países Germânicos e, depois, se espalhou em muitas outras Nações: meninos e meninas batem às portas, cantam hinos natalícios, recitam orações, apresentam às famílias projectos de solidariedade. Assim os pequeninos evangelizam também os grandes.3. Este compromisso de evangelização e de solidariedade vós sabeis-lo bem não se limita a algumas semanas e unicamente ao período de Natal,

mas prolonga-se por toda a vida. Eis por que vos encorajo a responder generosamente aos numerosos pedidos de ajuda que chegam dos Países pobres. Quantas crianças na Europa, na América, na Ásia, na África e na Oceânia rezam e trabalham por este mesmo ideal! Foi instituído um Fundo Mundial de solidariedade, incrementado por ofertas que chegam de todas as partes da Terra. Ele é usado para financiar pequenos e grandes projectos destinados à infância. Existem bonitas histórias de crianças que, para adoptar à distância os seus pequenos amigos, se tornaram vendedoras de estrelas ou coleccionadoras de selos; para libertar os seus coetâneos obrigados a combater, renunciaram a um brinquedo ou a um divertimento caro; para financiar os livros de catequese ou para construir escolas em zonas de missão, comprometeram-se em várias formas de poupança. E os exemplos poderiam continuar. São mais de três mil os projectos que as crianças missionárias estão a financiar com os seus contributos. Não é um verdadeiro milagre do amor de Deus, vasto e silencioso, que deixa uma marca no mundo? Deveis participar todas neste milagre, queridas crianças missionárias! E quem não possui mesmo nada, pode oferecer o contributo da oração juntamente com as dificuldades da sua pobreza.

4. Queridos meninos e meninas, o compromisso missionário ajuda-vos a vós mesmos a crescer na fé e torna-vos discípulos alegres de Jesus. A solidariedade para com os menos afortunados abre o vosso coração às grandes exigências da humanidade. Nas crianças pobres e necessitadas podeis reconhecer o rosto de Jesus. Agiram assim insignes missionários como Francisco Xavier, Mateus Ricci, Carlos de Foucauld, Madre Teresa de Calcutá e muitos outros em todas as regiões do mundo. Desejo de coração que os vossos Pastores, Bispos e sacerdotes, assim como os vossos catequistas e animadores, os vossos pais e professores se interessem pela Obra da Infância Missionária. Desde a sua fundação, ela deu frutos de heroísmo missionário, e escreveu páginas muito bonitas na história da Igreja. As primeiras crianças chinesas, salvas pelas "crianças missionárias", tornaram-se professores, catequistas, médicos e sacerdotes. O dom do Baptismo transformou-se em luz para eles e para as suas famílias. Entre as crianças ajudadas pela oferta e pela oração de outras crianças, encontram-se o mártir Paulo Tchen e o primeiro Arcebispo de Pequim, o Cardeal Tien Kenhsin. Depois, ao longo dos anos, desabrochou em muitos meninos e meninas a vocação à total consagração à evangelização. Como não recordar a pequena Teresa de Lisieux que, aos sete anos, a 12 de Maio de 1882, se inscreveu na Obra da Santa Infância e, aos 14, já tinha decidido doar-se a Jesus pela salvação do mundo? Hoje, esta fecundidade espiritual não se extinguiu. Oremos para que um número cada vez maior de crianças ponha à disposição do Evangelho, não só um período da sua vida, mas toda a sua existência. Peçamos também a Deus que se difunda em toda a parte a acção benéfica da Infância Missionária.

5. As necessidades das crianças do mundo são tão numerosas e complexas que não existe um mealheiro ou um gesto de solidariedade, por maior que seja, capaz de as resolver. É necessária a ajuda do Alto. Vós, queridas crianças missionárias, inscrevendo-vos na Obra da Santa Infância, assumis como primeiro compromisso a recitação de uma Ave Maria por dia. De facto, sabeis que a eficiência da missão se baseia antes de mais na oração e, por isso, vos dirigis a Nossa Senhora, Estrela da evangelização. Há 160 anos que a invocais em nome das crianças de todo o mundo. Exorto-vos a perseverar nesta bonita prática com um compromisso renovado neste "Ano do Rosário". As mais crescidas poderiam tentar, pelo menos algumas vezes, recitar uma dezena do Rosário ou até todo o Terço. É muito sugestivo o Terço missionário: uma dezena, a branca, é pela velha Europa, para que seja capaz de voltar a apropriar-se da força evangelizadora que gerou tantas Igrejas; a dezena amarela é pela Ásia, que explode de vida e de juventude; a dezena verde é pela África, provada pelo sofrimento, mas disponível para o anúncio; a dezena vermelha é pela América, promessa de novas forças missionárias; a dezena azul é pelo Continente da Oceânia, que espera uma difusão do Evangelho mais profunda. Queridas crianças missionárias, Nossa Senhora vos acompanhe no vosso compromisso! Confio-vos a ela juntamente com os vossos familiares e com as comunidades cristãs a que pertenceis. Abençoo-vos a todas com afecto.

Vaticano, 6 de Janeiro de 2003, Solenidade da Epifania do Senhor.
